

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 225 — Domingo, 29 de Setembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12  
Depositarista nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

## GARTA DE LONGE

### ECOS DA VIDA DE MACAU

QUE a vida do nosso semelhante nos deve preocupar e merecer tanto carinho como a nossa, é um princípio de humanidade que nos deve conduzir pela vida fora, sem necessidade de avisos, cartazes, «slogans» e outros processos trazidos à publicidade na campanha de segurança no trânsito, desta vez promovida pelo Leal Senado, com a colaboração do comando da Polícia de Segurança Pública, do Automóvel Clube de Portugal, da Imprensa portuguesa e chinesa e das empresas cinematográficas desta cidade.

Verifica-se que a vida do cidadão está merecendo especial cuidado, o que não quer dizer que antes da campanha anunciada se não tenha procurado defendê-la.

Sem pretensões, e com aquela simplicidade que nos é peculiar, não queremos deixar de fazer algumas considerações sobre esta campanha, que reputamos de grande interesse cidadão, mesmo à margem de tudo o que, com rodeios e floreios, possa ser dito sobre o assunto.

Apesar de Macau não ter ainda um número de veículos que traga a população assustada, têm-se registado ultimamente desastres que deram lugar à campanha anunciada. Mas como a população não está devidamente preparada para o movimento acelerado que por vezes se verifica na cidade, cabe aos condutores dobrar de cuidado, a fim de evitar desastres, por vezes de funestas consequências.

Ora, nota-se que, se por vezes o peão se distrai, não podemos deixar de convir que, se os condutores fossem mais cuidadosos,

muitos desastres se poderiam evitar.

Sendo Macau uma cidade pequena onde, por assim dizer, não há distâncias a vencer; onde a vida, especialmente nesta quadra tropical, decorre com aquela lentidão que o clima impõe; que ne-

POR  
J. CARVALHO E RÊGO

cessidade há de tanta correria, que por vezes se verifica, para se chegar ao ponto do destino?

Por mais que queiramos presumir à distância, ela, de facto, não existe por forma a justificar o aceleramento da velocidade em ocasiões normais, a não ser em certos veículos — automacãs, carros de incêndio, automóveis da polícia em serviço urgente, ou automóveis conduzindo médicos por idêntica razão. Em todos os outros casos é a loucura da velocidade, que deve ser reprimida por todas as formas.

A condução em Macau nos meses de calor é muito mais difícil de que no inverno; e porquê? A maior parte da população chinesa, instalada em casas pequenas, si-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



A'gua mole em pedra dura...

## EM DEFESA DOS DESPORTOS NÁUTICOS

DUAS vezes se levantaram semanas atrás em defesa dos legítimos interesses dos desportos náuticos no Algarve.

Quer o articulista de «Noticias do Algarve», quer João Neto na «Folha do Domingo», discutem e insur-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## FÉRIAS

### PONTO FINAL

DE novo em Lisboa, a grande sugadora. Fiz uma viagem magnífica e, sobretudo, económica: para lá de graça, para cá de borla. Ora digam-me se não vale a pena viajar nestas condições.

A parte menos grata é para mim a das despedidas, especialmente a de minha Mãe. A san-

ta velhinha estreita-me nos seus braços trémulos e chora muito baixinho. O seu menino que aba-

PELO  
Prof. TRINDADE E LIMA

la na incerteza de o tornar a ver. O carro pôe-se em marcha e o caminho é já meu conhecido. Tristemente seco e desabrido. Pela ponte lançada sobre o Vascão deixo o Algarve e entro no Alentejo. Passo em Mértola, que se prepara para a sua feira. Antigamente, vinha muita gente da minha terra a esta feira. Vendia figos, marmelos, romãs, cestos e canastras de cana.

Um rio acima barcos com esta carga. Creio que o movimento tem diminuído muito. As ár-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## D. MARIA ISABEL RAMIREZ

Por despacho do sr. presidente do Conselho, foi nomeada a nova Junta Central da Obra das Mães pela Educação Nacional, da qual fica a fazer parte, como vogal, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Isabel Roldan de Ramirez, esposa do sr. eng.º Sebastião Ramirez, também nosso ilustre conterrâneo e deputado da Nação.



Castro Marim homenageia hoje, pelas 15 horas, um dos seus mais ilustres e mais afeiçoados filhos — o juiz-conselheiro dr. Sousa Carvalho — dando o seu nome a uma das principais ruas daquela vila. É a justa consagração de alguém que muito tem honrado a sua terra e o Algarve, não só na magistratura, onde atingiu o mais alto grau na respectiva hierarquia, como noutras actividades. Entre estas, salienta-se a sua brilhante actuação no Montepio, na qualidade de presidente da sua Assembleia Geral. E, nesta qualidade, teve ensejo de proferir um notabilíssimo discurso, numa cerimónia que se realizou, em 1955, no referido Montepio Geral, e a que assistiram os srs. Presidente da República, General Craveiro Lopes, e o ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo — conforme nos mostra a fotografia que acima publicamos e que constitui, assim o cremos, um «documento» oportuno.

## CARTA DE LISBOIA

### O MARQUÊS DE POMBAL FALA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



MA já bastante tempo que vivo em Lisboa e, no entanto, a saudade da minha vila, que, lá num cantinho do Algarve, continua a florescer e a tornar-se

mais moderna, traz-me sempre tristonho, como se a tivesse deixado há bem poucos dias. Leio sempre com o mais vivo interesse as notícias que, semana a se-

## O CORTEJO DE OFERENDAS DE CASTRO MARIM

TEVE A PRESENÇA DO SENHOR GOVERNADOR CIVIL DE FARO

O Cortejo de Oferendas realizado no pretérito domingo, em Castro Marim, constituiu uma expressiva

manifestação de carinho da população daquele concelho pelo seu Hospital. Mais de sessenta carros, representando todas as freguesias e as suas diversas actividades, concentraram-se no Largo de S. Sebastião, onde desfilaram pelas ruas da vila até ao Hospital Ribeira Ramos.

## NOVO CAPITÃO DO PORTO DE OLHÃO

Assumiu as funções de Capitão do Porto de Olhão o 1.º tenente sr. Carlos Pacheco Pinto, que anteriormente exercia o cargo de comandante da vedeta de fiscalização «Azevia».

O acto da posse, que lhe foi conferida pelo capitão-de-mar-e-guerra sr. Emilio Henriques de Brito, foi muito concorrido, tendo estado presentes diversas individualidades.

Usou da palavra o sr. Guilherme Fusetta, secretário da direcção da Casa dos Pescadores de Olhão, que enalteceu as qualidades do empossado.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

mana, o «Noticias do Algarve» nos transmite, com um perfume de saudade, daquela terra à beira-rio, que deixei há tanto tempo.

Depois de almoço, com o nosso jornal debaixo do braço, demando

POR  
VITOR RUIVO

o Rossio, onde, no «Chave d'Ouro», esperam-me outros algarvios que, com idêntico propósito, pegam-me com o «Noticias do Algarve» bem debaixo dos olhos, informando-me daquilo que eu já lera, e que... também vinha informar.

Iguais propósitos nos unem, numa franca camaradagem, onde se discute o progresso da terra querida e os aformoseamentos que, dia a dia, ela faz surgir perante o turista ou o filho pródigo que volta passados anos.

Deste modo, o domingo, para mim, é o desfiar de um rosário de saudades, em que a minha vila representa o fulcro de todos os pensamentos.

No passado domingo, depois de sair do «Eden», vinha eu direito a casa e, por mais que pareça incrível, deparei com um sujeito de grande cabeleira e casaca de abas largas, guarnecidas a ouro, que, junto da esquina do Avenida Palace, olhava melancolicamente para os astros, como que numa prece muda.

Olhei de soslaio, um pouco assustado pela vestimenta que aquele cavalheiro envergava às 2 horas da noite, ali em pleno Restauradores.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## À MEMÓRIA DE BERNARDO DE PASSOS

EM S. Brás de Alportel — pitoresca vila algarvia — nasceu em 1876 um dos maiores poetas líricos regionais: Bernardo de Passos,

cujas obras reflecte, limpidamente, o ambiente pictórico e a paisagem sentimental da maravilhosa provincia que lhe serviu de berço.

Ao autor inesquecível de Refúgio foi prestada, agora, sentida homenagem, que se traduziu pela erecção de um monumento, assinado pelo escultor Raul Xavier, na terra da sua naturalidade e que chamou a S. Brás de Alportel as mais proeminentes individualidades algarvias, desejosas de preitar a memória de um dos seus filhos mais ilustres.

Com a presença do governador civil do distrito e do presidente do

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo Fundo do Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes verbas para melhoramentos em curso no Algarve:

Câmara de Alcoutim, 124.513\$20 — (reforço) — para os trabalhos de pesquisas de água, para abastecimento da vila; Câmara de Faro, 25.000\$00 — (reforço) — para assentamento dos colectores na Avenida da República; Câmara de Loulé, 30.000\$00 — para a 1.ª fase de reparação de arruamentos; Câmara de Olhão, 50.000\$00 — (reforço) — para prosseguimento das obras de ampliação do edifício dos Paços do Concelho.

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES  
A beira do Maelström

A Manuela vai morrer. A tribo estremece de horror diante dos pobres olhos mansos, úmidos já. O rosto perolado de suor, como um torrão de açúcar comido de formiga branca. «Estou muito mal», diz um fiozinho de voz. Depois envergonha-se da fraqueza e sorri. Quase sem transição, o sorriso transforma-se num esgar e o esgar numa convulsão.

O estor fechado amordaça a luz. Quem adivinhará, ali, que o dia esbanja as suas melhores cores e estampa, na macieza das clareiras, sombras esbaldadas, rendilhadas, que tão gratas eram ao meu coração. A voz do mar soa como um gong que deu início à grande luta e nunca mais deixou de vibrar. Soa o majestoso gong como num apelo. O pulso da Manuela responde debilmente, tal o coração ferido que procura ainda correr à voz do dono.

## Frágil

O automóvel espaçoso... A espera angustiante no cais... O

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Depois do período de férias, passadas na sua casa de Moçal do Chão, Beira Alta, regressou ao Porto o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Norberto Rodrigues Pena.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso estimado assinante sr. Lúcio Caleça, que tem estado em gozo de férias no Algarve, acompanhado de sua esposa e de sua tia, sr.ª D. Ermelinda Caleça.

De visita a sua família, esteve nesta vila, tendo-nos dado o prazer de cumprimentar nesta Redacção, o nosso querido amigo sr. dr. Rafael López-Torroela Santoja.

Encontra-se em Lisboa, depois de ter estado em serviço na cidade de Santarém, o nosso prezado assinante sr. José Silvestre Xavier, sub-chefe da P. S. P.

Encontra-se nesta vila, com pouca demora, o nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. capitão António Gonçalves.

Regressou da Praia de Areia Branca, acompanhado de sua esposa, onde esteve a passar a época balnear, o nosso prezado assinante sr. João Viegas Faisca.

Regressou do seu passeio turístico por Espanha, acompanhado de sua esposa, o sr. eng.º António Manuel F. Picado.

Regressou de França, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado assinante sr. José Mateus Horta.

Encontra-se em Lisboa, a fim de ser submetido a uma operação cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. João Manuel Machado Faisca.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. Manuel Vicente Campinas.

Encontra-se em Tavira, depois de ter passado a época balnear na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado assinante sr. Francisco M. Araújo Ribeiro.

Depois de passar as férias em Castro Marim, retirou para Faro o sr. Custódio Anastácio.

Depois de um passeio turístico por Espanha, acompanhado de sua esposa, regressou à sua casa na capital o nosso prezado amigo e assinante sr. Renato Adriano da Cruz.

Em gozo de férias, acompanhado de sua mãe, seguiu para Matosinhos o nosso prezado assinante sr. Manuel da Conceição Rosa.

Regressou há dias de Lisboa, acompanhada de sua mãe, a sr.ª D. Rita Ferreira Gregório, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. João Gregório.

Por curto espaço de tempo, encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo sr. Vitor da Silva Ruivo.

Encontra-se em viagem pelo nordeste do País, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal desta vila.

Retirou para Ourique, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Marques Colaço.

### CASA DOS RAPAZES DE FARO

Com o fim de ajudar a cruzada de bem fazer desta louvável instituição, iniciu-se um grandioso sorteio, com tentadores prémios, realizando-se a extracção a 20 de Dezembro próximo futuro.

Entre os numerosos prémios, contam-se aparelhos de rádio, bicicletas com e sem motor, máquinas de costura, máquinas de lavar roupa, fogareiros a gazcilda e máquinas fotográficas, etc.

Todos podem auxiliar esta humanitária cruzada, comprando uns bilhetes para este sorteio.

Bilhetes com 6 números 5500 e com 2 números 2550.

### TERRENO

Vende-se para construção de grande fábrica, junto da estrada Nacional, a 2.500 metros de Oihão.

Informa a Pensão Madalena — FARO.

# À MEMÓRIA DE BERNARDO DE PASSOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Município, a que se associaram as individualidades de maior realce naquela província, foi inaugurado o monumento ao poeta, que, como homem, soube continuar a tradição firmada pelo autor glorioso do «Campo de Flores»: João de Deus.

Iniciada a série de discursos do acto inaugural, falou em primeiro lugar o sr. dr. José Guerreiro Murta, na qualidade de presidente da comissão promotora do monumento, o qual relatou os trabalhos efectuados para o efeito e focou a figura do poeta, pondo em relevo as suas brilhantes faculdades de lírico e o seu bondosíssimo coração. Seguiram-se no uso da palavra os srs. major Mateus Moreno, como presidente da direcção da Casa do Algarve, que referiu o papel desempenhado por esta instituição na homenagem; dr. José de Sousa Carrusca, representante de S. Brás de Alportel na comissão exe-

## EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA

NOS primeiros quatro meses de 1957 o valor das cortiças exportadas ultrapassou os 500 mil contos, quantia superior à que em igual período de 1956 entrou em retribuição dessa exportação.

Continua assim, embora afectado por contingências do mercado internacional, em ritmo satisfatório o curso das exportações, como pode ver-se pela oscilação de números — toneladas e preço — em 1956 e 1957. Nos primeiros quatro meses do ano corrente o total exportado deste produto e manufacturas derivadas atingiu 46.154 toneladas, elevando-se precisamente a 504.989 contos o seu valor global; no mesmo período de 1956 venderam-se 43.979 toneladas equivalentes e 489.897 contos. Assim, os preços mantiveram-se fixos, se considerarmos que o preço médio estatístico, que desceu de 11,1 para 10,9 contos por tonelada, não justifica quaisquer alarmes no preço.

A composição geral das vendas não denota alteração sensível, correspondendo à matéria-prima cerca de 72% do peso e 50% do valor da exportação total. Em matéria de preços, como resultado da diminuição das cotações da cortiça mato, observam-se certos ajustamentos, acusando a quase generalidade das rubricas variações mais ou menos concordantes: entre os produtos principais, o preço da prancha diminuiu de 4%, o das roilhas de cortiça natural de 7%, e o dos aglomerados para isolamento de 2%. Noutras rubricas, porém, os preços melhoraram.

Os principais países consumidores foram, como habitualmente, os Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, República Federal da Alemanha, Rússia e França.

Entretanto, a Junta Nacional da Cortiça continua envidando os seus melhores esforços a fim de regularizar e manter o alto nível comercial deste produto de exportação, dado o seu excepcional alcance na balança comercial do País.

cutiva, e dr. Mário Lyster Franco, que falou em nome da Imprensa e na qualidade de director do nosso estimado colega «Correio do Sul», jornal fundado por Bernardo de Passos e em cujas colunas a ideia do monumento foi lançada. Num entusiástico improviso, o orador enalteceu a figura do poeta, salientando o seu papel na literatura nacional, como continuador directo do lirismo de D. Diniz, de Bernardim Ribeiro, Cristóvão Falcão, Rodrigues Lobo, Garrett e João de Deus, superando todos no sentido cristão-social e profundamente humano que deu aos seus versos.

Lembrou que outras figuras algarvias, como Estácio da Veiga, patrão Joaquim Lopes, Cândido Guerreiro, Coelho de Carvalho e Teixeira Gomes, aguardavam do Algarve homenagens semelhantes.

Seguidamente, o poeta Emiliano da Costa e o sr. Alberto Marques da Silva leram poesias alusivas ao acto, tendo o sr. dr. Virgílio de Passos, em nome da família do poeta, e o sr. professor Amável de Faria, como presidente da Câmara de S. Brás de Alportel, agradecido a homenagem e oferta do monumento. A série de discursos foi encerrada pelo governador civil que, depois de ter enaltecido a figura de Bernardo de Passos, afirmou que a homenagem se enquadrava perfeitamente na política de espirito preconizada pelo Governo da Nação.

Bernardo de Passos, aedo da musa algarvia — vive, doravante, no coração dos seus patricios, como intérprete sublime do seu temperamento lírico e da sua idiossincrasia peculiaríssima.

## Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

barco roncelro, a travessia demorada, a ampulheta queimando, sobre o dorso azul do rio, a última reserva... Ansioso o jogo de acção e reacção da vida e da literatura. A vida que se veste do artista para ser arte; a arte que se despe do artista para ser vida... Amo personagens fictícias sem raihar comigo nem achar-me ridícula por lhes querer o bem que se quer a pessoas reais.

Amo Jacques Thibault. Quanta vez, após beijá-lo nos lábios, o censuro sem nenhuma aspereza: «Louco! Porque fizeste isso? Os nossos dois braços são indispensáveis à Paz — mas valem mais se unidos a outros, a muitos braços...»

Jacques Thibault. Caído na floresta. Transportado na maca para a recliaguada. Mutilado — mas lúcido. Sobre a maca o letrito irónico: Frágil.

A meu lado, embora invisível, o mesmo letrito: Frágil. Imaginando a caminhada de Jacques na floresta bombardeada, a minha própria se esbate. Jacques, altão, não está morto. Vai aqui à minha beira, olha-me com aquele seu olhar decidido e doce, ao mesmo tempo.

### Com raízes na terra

As mãos do doutor Sabino Pereira pousam no corpinho indefeso. Não fala. Acima da máscara, os olhos parecem longe, a uma grande altura. Vejo-lhe os ombros fortes, as costas abauladas. As pessoas muito fortes deixam-me, quase sempre, uma impressão desagradável, uma impressão de orfanidade. Gosto de proteger, gosto de ser sempre a mãe (em pequena, na brincadeira, não queria outro papel) e os físicos avantajados tornam essa tarefa vagamente ridícula. Amedrontam-me. Estranho! Nada disso acontece, agora. Os olhos serenos fitam-me, uns olhos sem algemas, quase infantis. As mãos

## PROVINCIA

### TAVIRA

#### A Feira de S. Francisco

Realiza-se nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro esta tradicional feira anual, que costuma atrair a esta cidade grande número de forasteiros. Para se tornar mais atractiva, a Câmara Municipal está mandando arranjar convenientemente o local com obras de beneficiação em arroumentos, água encanada e iluminação própria.

#### Festas em Cachopo

Realizaram-se nos dias 22 e 23 de Setembro, nesta interessante aldeia do concelho de Tavira, festas promovidas pelo Grupo Amigos de Cachopo, cujo produto se destinava à criação de uma Casa Hospitalar. A convite do nosso amigo e colega na Imprensa sr. Sebastião da Luz, fomos, pela primeira vez, àquela aldeia e congratulamo-nos pelo bairrismo e a gentileza de bem receber dos cachopenses. Além disso, a localidade, pelas suas belezas naturais, captiva quem a visite. Oxalá consigam o que desejam para o bom progresso da sua terra.

#### Variiedades na província

Mal chega o Verão, pseudo-empresários e pseudo-artistas invadem a província com agrupamentos artísticos, alguns deles com nomes bastante pomposos, em busca de alguns cobres, o que se torna fácil, em face do grande número de recintos ao ar livre que, durante a época quente, funcionam pelo País fora. Conhecemos, de perto, alguns casos lamentáveis, que se poderiam evitar se a Inspeção Geral dos Espectáculos tomasse medidas adequadas para os reprimir, não autorizando certos passatempos de variedades de nível artístico duvidoso. O público é ludibriado, reclama, mas não é escutado. Artistas desconhecidos surgem, rotulados com adjectivação que não merecem e até, como fazendo parte de organizações de rádio e teatro, a que nunca pertenceram, precisamente por não terem qualquer espécie de valor. Anunciam-se elementos que, à última hora, não aparecem e, em vez de orquestra, na maioria dos casos, um ou dois acordeonistas, quando não é pior, substituem-na. Chega-nos a causar admiração o arrojo de determinadas empresas que, com créditos firmados e, portanto, com um nome a defender, também se lancem para a província com espectáculos pouco recomendáveis, confundindo-se com esses empresários pouco escrupulosos, que para aí andam, impunemente, a desacreditar o pouco de bom que ainda existe. c.

### VILA NOVA DE CAÇELA

#### Falecimento

Vindo de Lisboa, onde faleceu, foi sepultado, no passado domingo, no cemitério desta vila, em jazigo de família, o sr. José Guerreiro Tamissa, de 56 anos, comerciante, que, conforme noticiámos, fora vítima de um lamentável desastre de viação.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Silva Tamissa e era pai das sr.ªs D. Maria Natália Silva Tamissa Madeira Antunes e D. Maria Teresa Silva Tamissa Castro, respectivamente casadas com os srs. Domingos Antunes Madeira, proprietário, e Manuel Luís de Castro, regente agrícola, e irmão do comerciante sr. João Guerreiro Tamissa.

O cadáver foi autopsiado pelos srs. drs. Francisco Dias Cavaco e José Colaço Fernandes, respectivamente médicos em Vila Real de Santo António e nesta vila. — c.

### PADERNE

#### Festas populares

Realizaram-se nesta localidade, com desusada concorrência, nos passados dias 22 e 23, os brilhantes festejos em honra de Nossa Senhora da Esperança, padroeira de Paderne.

A Praça da República estava vistosamente enfeitada e iluminada e provida de aparelhagem sonora, que fornecia música constante.

A procissão percorreu as ruas do costume, havendo, ao recolher, sermão por um distinto orador.

No recinto da festa, pouco depois, a Banda de Música desta localidade deliciou o público com um escolhido concerto.

No dia seguinte, fez-se a apresentação do Rancho Folclórico Infantil de Alte, que agradou, terminando a festa com a queima de vistoso fogo de artifício.

#### Pavimentação de ruas

Já acabaram as obras de pavimentação da Rua da Cruz, onde se encontra localizado o belo edifício da G. N. R. Começou, também, a pavimentação do último troço da Praça da República, onde foram plantadas, também, árvores ornamentais.

#### Ponte em construção

Encontram-se em curso as obras da construção da ponte que liga esta localidade com os Barreiros.

E' uma obra que faz imensa falta, em especial aos lavradores com propriedades na outra banda da ribeira, que verão, assim, eliminado o transtorno de utilizarem outra ponte, muito afastada de suas casas. — c.

### FEIRAS NO ALGARVE

Termina hoje a tradicional Feira de Oihão, que atraiu à simpática vila cubista um desusado movimento de pessoas. O recinto apresentava-se profusamente iluminado e as ruas repletas de feirantes e forasteiros.

Nos dias 4, 5 e 6 do próximo mês de Outubro, realiza-se a Feira de Tavira, uma das mais importantes do Algarve pelo volume de transacções que ali se efectuam, principalmente de gados.

### Banco Nacional Ultramarino

Para a vaga do lugar de gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila, foi nomeado o sr. José Fernandes Leal, em substituição do nosso estimado amigo sr. Ricardo Lino Correia, que foi ocupar idêntico cargo na filial do mesmo Banco em Espinho.

Ao nosso prezado amigo sr. Ricardo Lino Correia, que durante muitos anos chefiou esta instituição bancária com bastante zelo e competência, desejamos as maiores felicidades.

### QUEM PERDEU?

Encontra-se depositado no posto da P. S. P. desta vila, 1 metro de fazenda para forros, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

### Praticante de Escritório

Que saiba escrever à máquina, precisa-se.

Informa-se nesta Redacção.

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António De 21 a 27 de Setembro:

#### TRAINEIRAS

Conceicanita . . . . .	63.532\$00
Rajada . . . . .	31.165\$00
Tozé . . . . .	26.210\$00
Flor do Sul . . . . .	25.670\$00
Aldita . . . . .	25.595\$00
Liberta . . . . .	22.645\$00
Janita . . . . .	21.584\$00
Audaz . . . . .	18.975\$00
Flor do Guadiana . . . . .	17.600\$00
Infante . . . . .	17.570\$00
Triunfante . . . . .	14.586\$00
Agadão . . . . .	7.880\$00
Jomanel . . . . .	4.011\$00
Lenita . . . . .	2.175\$00
Total . . . . .	299.198\$00

### Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António De 21 a 27 de Setembro:

#### Entrados:

SONECK, alemão, de 1299 ton., de Cadiz, com carga em trânsito. MADEIRENSE, português, de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. TERCEIRENSE, português, de 1296 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. ZE' MANEL, português, de 926 ton., de Lisboa, com adubos. MIRA TERRA, português, de 562 ton., de Lisboa, com adubos.

#### Saídos:

SONECK, alemão, para Portimão, com conservas. MADEIRENSE, português, para o Funchal, com sal. TERCEIRENSE, português, para Ponta Delgada, com sal.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 28 de Setembro a 4 de Outubro, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda — Telefone 64.

Simple ou... com água  
Peca em toda a parte...



AGUARDENTE  
VELHA  
KOPKE  
1638  
Prefira a melhor...  
Prefira Kopke

### CINE-FOZ

Hoje, exhibir-se-á o extraordinário filme inglês AS FILHAS DO SR. HOBSON. Um filme recomendado pelos Cine-Clubes. Admirável actuação de Charles Laughton.

Terça-Feira, o espectacular filme TRÊS CRIMES, com o extraordinário actor Orson Welles.

Quinta-Feira, Amedeo Nazzari e Mel Ferrer no grandioso filme PROIBIDO.

### FALECIMENTO

Em Tavira, em casa de sua filha, D. Isabel Maria do Livramento Peres Jara, com quem residia, faleceu no passado dia 25 o sr. João José Peres, viúvo, marítimo, de 82 anos, pai do nosso comprouviano e colaborador sr. Luis Sebastião Peres, jornalista algarvio e funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores, residente em Lisboa, e do sr. Raul António Peres, empregado da Companhia Portuguesa de Pesca, residente em Almada.

O seu funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Calvário.

«Notícias do Algarve» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

Rafael Almeida Santos  
R. DIOGO CÃO, 20 - EVORA  
Três de cada a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTOCICLISTAS e candidatos a CONDUTORES



4 AGENCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

# Corporativismo Português

## 24.º ANIVERSÁRIO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

«Não deve esperar-se que os acontecimentos batam à nossa porta. Pelo contrário, impõe-se ir ao encontro deles, procurando que aconteçam na linha dos supremos interesses nacionais».

Henrique Veiga de Macedo

PASSOU no dia 23 do corrente mais um aniversário do «Estatuto do Trabalho Nacional», data que representa uma Doutrina e uma Obra.

Por esse diploma estabeleceu-se a nova Ordem Social, relacionando-a e solidarizando-a com o Trabalho e o Capital.

O «Estatuto do Trabalho Nacional» criou uma consciência política e social que não existia anteriormente a 23 de Setembro de 1953.

Foi, deste modo, construído o

## EM DEFESA DOS DESPORTOS NÁUTICOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

gem-se contra o isolacionismo que nos tem sido imposto e que francamente se não justifica nem compreende.

Observando a distância os anseios dos desportistas vilarrealenses compreendemos sem parcialismos doentes, a sua mágoa. Na verdade, dispo de magnificas condições naturais—esse maravilhoso estuário do Guadiana— não lhes é dado o prazer de admirarem a graciosidade das velas enfunadas em dias de competição. E tudo porquê? Ignoramos. De positivo, apenas sabemos que foi encerrado o Centro de Vela da M. P. daquela Vila e de cuja emulação com o Clube Náutico muito de útil poderia advir para a vela algarvia e, vamos lá, porque não, para a nacional.

Ainda de calções, começámos a ganhar gosto pelas coisas do mar precisamente naquela foz do Guadiana e custa-nos, como se vilarrealenses fôssemos, o ver a juventude daquela terra, essencialmente do mar, inibida da prática do seu desporto dilecto — a vela.

Parece-nos impor-se a reabertura daquele Centro, e estamos certos de que todos — mas todos sem clubismos ou interesses — devemos dilatar e servir a campanha de «rumo ao mar», como o exigem as nossas tradições marítimas, tão bem expressas no pensamento de Salazar.

Lamentavelmente, este ano pouco ou nada se fez. Apenas, até agora, duas regatas de «Moths» e nada mais. Consta-nos que a Mocidade Portuguesa vai organizar o dia do Centro. Mas tudo isto é pouco, mesmo muito pouco. Com uma frota de «Snipes», por que não se fizeram este ano regatas de pontuação para o Campeonato Nacional? O S. L. F. e o Ginásio Naval, sem embarcações suficientes para constituírem frota, não podem disputar provas — o que é pena. E velejadores como Fernando Prazeres têm de velejar em «Moths», para se conservarem em actividade.

Sabemos que a vela custa dinheiro e que é um desporto sem receitas. Mas acreditamos que uma equitativa distribuição das verbas destinadas aos desportos náuticos, sem favoritismos, seria mais útil para o desenvolvimento dos mesmos.

Jean Pierre

(De: «A Folha do Domingo»)

mais perfeito alicerce da Organização Corporativa Portuguesa, pela valorização do trabalho nos seus direitos e garantias.

O trabalhador português, obreiro primário da Revolução, deve ao Estado Novo e ao Corporativismo a compreensão da sua dignidade e o merecimento do seu valor.

Pela vez primeira, entre nós, a «Carta Magna Corporativa» conferiu direitos e regalias de que os nossos trabalhadores muito têm beneficiado, como sejam: salários mínimos; contratos colectivos; colónias de férias e balneares para os seus filhos; refeitórios económicos (a F. N. A. T. e Lares do Pescador); horário de trabalho; bairros de renda económica, etc.

Faz agora um ano que, no almoço que os dirigentes sindicais de todo o País ofereceram, na Costa da Caparica, ao sr. dr. Veiga de Macedo, ilustre ministro das Corporações e Previdência Social, comemorando-se o 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e manifestando-lhe dessa forma o seu agradecimento pela notável acção social que está a desenvolver, aquele membro do Governo proferiu um expressivo discurso, de onde respigamos as seguintes passagens:

«Se no dia 23 de Setembro do ano findo nos animava uma grande esperança — a de que seria possível tornar mais fecunda a política social e corporativa — julgo poder dizer-se hoje, com legítimo orgulho, que se concretizaram em larga medida os nossos anseios. Consolidou-se e ampliou-se a rede dos organismos corporativos e das instituições de previdência e aperfeiçoou-se o seu funcionamento; deu-se adequada expressão jurídica aos princípios deontológicos relativos ao exercício de duas importantes profissões liberais, através de profunda remodelação estatutária dos seus organismos representativos; instituiu-se o Plano de Formação Social e Corporativa; elaborou-se o Estatuto Jurídico das Corporações; abriram-se mais prometedoras perspectivas à resolução do problema habitacional; melhorou-se o padrão de vida de muitas classes trabalhadoras; intensificou-se a via corporativa das convenções colectivas de trabalho; acentuou-se, por forma efectiva, a protecção ao trabalho feminino; deram-se aos Serviços de Inspeção mais vastas possibilidades de acção; iniciaram-se estudos destinados a importantes reformas; estreitaram-se as relações com diversos organismos internacionais do trabalho, designadamente com a Repartição Internacional do Trabalho; enfim, despertaram-se a fé e o espírito de servir e imprimiu-se à política social e corporativa o impulso reclamado pela força das circunstâncias e pela lógica dos princípios. Nestes factos reconfortantes podem agora assentar solidamente novas esperanças e dilatadas iniciativas — que todas se tomarão na altura própria até onde o exigir o bem comum e o permitir a capacidade de resistência de quem tiver de as levar a termo».

Mais adiante, Sua Ex.ª, continuando, diz: — «Na verdade, se há um ano nos reunimos à lareira dos nossos ideais em busca de forças e de rumos para prosseguir na conquista de um lugar ao sol para os trabalhadores portugueses, hoje conhecemos melhor os caminhos a percorrer e sabemos que constituímos uma força, contra a qual se não de quebrar despeitos e invejas, intrigas e malquerenças, interesses feridos e malévolos ataques. Há, infelizmente, muitos que teimam em perturbar os movimentos de quem quer trabalhar pelo engrandecimento do País. A estes só há que dar uma resposta; fazer mais e melhor».

Para, seguidamente, o ministro Veiga de Macedo, em atitude nobre e decidida, afirmou: — «Sou, efectivamente, a hora de retomar o caminho».

Efectivamente, ao festejar-se o vigésimo quarto aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, nós que vimos vivendo intensamente a vida corporativa da Nação, desde o seu advento, fazemos coro às palavras de Sua Ex.ª dizendo: «A hora que passa não é de situações dúbias, nem de posições de marcado comodismo e sim de acção. A hora que vivemos, tem de ser de absoluta consciência social». A obra já realizada tem de ser «continuada e alargada» até se atingir a transfiguração da vida portuguesa.

Nesse dia, estará ganha a «Batalha do Futuro», que Salazar vibrantemente anunciou.

Luis Sebastião Peres

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

No passado domingo, realizou-se a terceira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão e, mais uma vez, o desporto algarvio, através dos seus representantes, teve comportamento digno de assinalar, à excepção dos rubro-negros da vila cubista, que foram derrotados em Montemor-o-Novo, frente ao União Sport, que possui um fraco conjunto.

Embora o encontro União Sport-Olhãense fosse considerado pela crítica como fácil para os olhanenses, a verdade, porém, é que os montemorenses ganharam por 1-0 com todo o merecimento, porquanto encontraram pela frente uma equipa que nunca lhes deu réplica.

Com esta derrota, o clube de Olhã, além de ter sido destronado do 1.º lugar, fez criar entre a sua massa associativa um ambiente de descrença e inquietação, porquanto todos contavam com uma vitória em Montemor-o-Novo.

Claro que esta derrota não pode nem deve desesperar dirigentes, atletas e massa associativa, pois ainda agora começou a prova, pelo que o 1.º lugar não se pode considerar ainda perdido.

Hoje, no Estádio Padinha, o Olhanense derrotará o Juventude, estamos certos. Mas para isso é necessário que os olhanenses não se olvidem de que não há jogos ganhos de véspera e que não há adversários fracos.

No topo da classificação está o Portimonense, que obteve em Lisboa, frente ao Estoril Praia, uma vitória pela marca de 1-0. Di Paola e os seus pupilos estão a honrar o futebol regional e a dar cartas, pelo menos até agora. Hoje defrontam em casa o Portalegrense. Embora os alentejanos possuam um forte conjunto, esperamos que o Portimonense não deixe de registar a sua 4.ª vitória consecutiva.

Como se esperava, o Farense venceu o seu encontro de domingo passado. O resultado de 3-0 diz bem da superioridade alvi-negra. O Almada, que nos pareceu muito abaixo tecnicamente em relação à época finda, não pôde tornar a bem organizada defesa dos farenenses.

Fazemos votos por uma vitória dos algarvios de Faro no jogo de hoje em Serpa.

#### Outros resultados:

Atlético, 4 - Coruchense, 3  
Desp. Beja, 4 - Arroios, 2  
Juventude, 2 - Montijo, 2  
Portalegrense, 2 - Serpa, 3

#### Jogos a realizar hoje:

Coruchense-Desp. Beja; Montijo-Atlético; OLHANENSE-Juventude; Almada-União Sport; F. C. Serpa-FARENSE; PORTIMONENSE-Portalegrense; Arroios-Estoril.

#### ZONA NORTE

Espinho, 0 - Peniche, 1  
Covilhã, 3 - Leixões, 1  
«Os Leões», 2 - Tirsense, 3  
Sanjoanense, 4 - Gil Vicente, 3  
Marinhense, 2 - Vila Real, 0  
Chaves, 1 - Guimarães, 2  
Boavista, 3 - Vianense, 1

#### Jogos a disputar hoje:

Gil Vicente-Espinho; Vila Real-Sanjoanense; Leixões-Marinhense; Vianense-Covilhã; Vitória-Boavista; Tirsense-Chaves; Peniche-Os Leões.

#### Gesto digno de realçar

A Util-Rádio, de Olhã, de que é proprietário o nosso estimado ami-

go e assinante sr. José da Palma num gesto verdadeiramente simpático e dignificante, afereceu aos atletas do S. C. Olhanense, que venceram o encontro com o Farense, o produto da venda de um aparelho de rádio da marca «Phillips», de que é representante.

Embora tardiamente tornemos público este gesto, nem por isso ele deixa de merecer os mesmos sinceros aplausos, pois é, na verdade, um exemplo digno de ser seguido.

Herculano Valente

### OS GINASTAS DO G. C. P. chegaram ontem a Lisboa

A representação do Ginásio Clube Português, que alcançou em Angola o maior êxito em todas as suas exhibições, embarcou, com destino a Lisboa, no dia 15, no paquete «Império».

A chegada, a princípio prevista para o dia 27, só se verificou ontem, 28.

### CARLOS ALBERTO transferido para o F. C. Porto

As direcções do F. C. Porto e do Torriense chegaram a acordo sobre a transferência do jogador Carlos Alberto, que passará, portanto, a fazer parte do quadro do grupo nortenho.

Julgamos saber que a transferência custou ao F. C. Porto a importância de 95.000 escudos, sem contar com as «luvas» para o jogador.

### Novo treinador do Coruchense

Francisco Rocha, ex-jogador do Belenenses, que representa há três épocas o Coruchense, tomou, agora, o cargo de treinador, além de continuar como componente da equipa.

### MAIS DOIS ANGOLANOS para clubes da metrópole

Consta nos meios desportivos que o guarda-redes da Académica da Huila virá brevemente para Lisboa, a fim de ingressar no Benfica e continuar os seus estudos.

Fala-se, também, na vinda de Gabriel, do Ginásio, para o Portimonense.

### O BÉTIS quer jogar com o Benfica

O conhecido Bétis Balompí, de Sevilha, um dos clubes espanhóis de maiores tradições e sem dúvida o mais popular da Andaluzia, deseja jogar com o Benfica.

Essa aspiração do velho clube sevillhano foi expressa a alguns adeptos do campeonato nacional que no passado dia 19 estiveram em Sevilha e visitaram a sede do Bétis, onde tiveram recepção calorosa.

Segundo parece, os dirigentes «bétistas» tencionam em breve fazer o convite oficial ao Benfica.

A tiragem e a expansão do «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

## Fábrica de Conservas de peixe

Com alvará e a trabalhar, vende-se na Ilha do Pico (Açores).

Pedir esclarecimentos por escrito à redacção deste jornal.

## MOTOR MARÍTIMO

VENDE-SE

Marca «ATLAS IMPERIAL», Diesel 120 C.V., 400 r.p.m., 4 Cilindros, inversão de marcha: directa, arranque a ar, estado novo (6/8 horas de trabalho)

Ver e tratar na Rua Augusta, 281-2.º D.º - LISBOA

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A COOPERAÇÃO

Acaba de aparecer a n.º 15 de «A Cooperação», revista independente de cultura, informação e técnica, que se publica a 15 de cada mês. Com bonita capa a cores, contém 56 páginas de boa apresentação gráfica, ilustradas e com artigos de reconhecido interesse, assinados por técnicos, engenheiros, economistas, homens de letras, etc.

Além do preâmbulo, de feição doutrinária e informativa, com mais de 20 páginas, dedica secções aos organismos corporativos, à indústria, comércio e agricultura e páginas especializadas às letras, vida no lar, legislação e jurisprudência, cinema, ultramar, desportos, cultura infantil, noticiário, convívio e cooperação, pelo que a «revista» se está afirmando cada vez mais como órgão de nível e utilidade.

A redacção e administração estão instaladas na rua Alves Torgo, 15-r/c-esq. Tel. 52459 - Lisboa, para onde pode ser endereçado todo o correio.

### OS NOSSOS FILHOS

Recebemos os números de Agosto e Setembro da revista «Os nossos Filhos», os quais inserem, entre outros, os seguintes artigos:

Horários para bebés; O bebé e o banho de sol; Os brinquedos do bebé; Conselhos às senhoras que esperam bebé; Problemas da hereditariedade; Crianças que não querem comer; O seu filho detesta a leitura?; Crianças medrosas; A educação estética no ensino; Exposições escolares; Colónias de férias; Literatura infantil; Desenhos infantis; O casamento e os seus problemas; Noticiário; Correio; Culinária; Receitas práticas; Bordados e rendas; Figurinos, etc.

«Os Nossos Filhos» é a única revista para os pais que se publica em Portugal e tem a sua Redacção na rua de Infancia Dezaes, 69-2.º em Lisboa.

### NOVOS ASSINANTES

Registamos esta semana os nomes dos seguintes assinantes, a quem apresentamos cordeais agradecimentos:

Srs. Elvino Tomás da Silva e José da Palma; Café-Bar Comercial e Café Danúbio; srs. drs. Olimpio da Costa Gomes e Rogério Alvo; e, pelos srs. Carlos Martins Pereira e Manuel Baltazar, os srs. José Pedro Correia e Francisco Henriques Faustino, respectivamente.

### Tabaco e Cancro do Pulmão

No último número da revista «VIVER», que acabamos de receber, destaca-se um artigo que merece atenção.

Entre 1933 e 1953, nos Estados Unidos, o consumo de cigarros aumentou de 100.000 milhões para 400.000 milhões; no mesmo período, o número de cancros do pulmão quadruplicou entre os homens e duplicou entre as mulheres, o que parece estabelecer relação entre causa e efeito.

As vítimas, no ano de 1953, elevaram-se a 18.400 homens e 3.600 mulheres, isto nos Estados Unidos; em Viena, segundo o cientista Kretz, morre uma pessoa em cada doze horas vítima do cancro do pulmão.

Outro cientista, de Dresde, dr. Grosse, admite que 1 de cada 8 grandes fumadores adquire a doença; entre os fumadores em geral, a percentagem é de 1 para 16. Por último, o dr. Graham, de Saint Louis, obteve cancros experimentais em ratas adultas por meio de fricção na pele com a massa que o tabaco deixa habitualmente nos filtros e boquilhas.

Se a isto juntarmos as últimas comunicações das comissões de estudo nomeadas oficialmente na Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, etc., vale a pena perguntar: Devemos fumar? O horror do cancro do pulmão compensará o prazer de fumar?

Deixamos posto o problema tal como os cientistas o apresentam e, porque o seguro morreu de velho, enquanto não se esclarece completamente o facto, será de desejar que todos encontremos a força de vontade necessária para reagir contra tal ameaça. Será preferível aplicar o dinheiro de um maço de cigarros por mês na leitura da tão valiosa como útil e instrutiva revista que é «VIVER».

A todos os interessados no problema, o tradutor e editor da revista «VIVER» enviará gratuitamente uma separata do referido artigo, que deve ser pedida para a Avenida 28 de Maio, Lote ABC, Lisboa.

### Associação de Futebol de Faro

#### Comunicado Oficial

Para conhecimento dos clubes filiados se comunica o seguinte:

Procedeu-se no dia 23 do corrente, pelas 22 horas, na sede desta Associação, com a presença dos delegados da maioria dos clubes interessados, ao sorteio para elaboração do calendário do «Torneio de apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão», da época de 1957/58.

Não se tomou em consideração a inscrição do Clube de Futebol Esperança, de Lagos, que, à última hora, telefonicamente, comunicou a sua impossibilidade de concorrer.

Realizou-se, assim, o sorteio, contando com seis clubes inscritos, o qual deu a seguinte tabela:

1.º Domingo — Lusitano F. C. - Unidos S. Brásense, em Vila Real de Santo António; Silves F. Clube-Louletano D. Clube, em Silves; Desportivo S. Brás-Boa Esperança Portimão, em S. Brás de Alportel.

2.º Domingo — Unidos S. Brásense-Silves F. Clube, em S. Brás de Alportel; Boa Esperança Portimão-Lusitano F. Clube, em Portimão; Louletano D. Clube-Desportivo S. Brás, em Loulé.

3.º Domingo — Desportivo S. Brás-Unidos S. Brásense, em S. Brás de Alportel; Silves F. Clube-Lusitano F. Clube, em Silves; Boa Esperança Portimão-Louletano D. Clube, em Portimão.

4.º Domingo — Unidos S. Brásense-Louletano D. Clube, em S. Brás de Alportel; Lusitano F. Clube-Desportivo S. Brás, em Vila Real de Santo António; Silves F. Clube-Boa Esperança Portimão, em Silves.

5.º Domingo — Boa Esperança Portimão-Unidos S. Brásense, em Portimão; Louletano D. Clube-Lusitano F. Clube, em Loulé; Desportivo S. Brás-Silves F. Clube, em S. Brás de Alportel.

Os jogos da 2.ª volta efectuaem-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

Depois de vários alvites dos delegados presentes, quanto à data do início da prova, foi aprovada, por maioria, uma proposta do Clube Desportivo de S. Brás, indicando a data de 27 de Outubro próximo, à qual a Direcção desta Associação deu a sua concordância.

A prova terá, assim, início em 27 do próximo mês de Outubro.

## GINCANA de bicicletas motorizadas

Organizada pelo Lusitano Futebol Clube, realizou-se nesta vila, no passado domingo, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, uma interessante gincana de bicicletas motorizadas, que atraiu bastante público.

Os dez concorrentes inscritos demonstraram bastante pericia, tendo, no entanto, proporcionado momentos de franca hilaridade, principalmente nos obstáculos da «agulha», «iró», «vasos», etc.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º — José F. Santos; 2.º — António Pescada; 3.º — Manuel F. R. Alves; 4.º — João Graça; 5.º — João Miguel; 6.º — Manuel Salvador; 7.º — Armando Monteiro; 8.º — Luís F. da Silva; 9.º — Júlio B. Mateus; e 10.º — João C. Antunes.

## O CLUBE NAUTICO NO FESTIVAL DE LAGOS

É com toda a satisfação que vemos o Clube Náutico desta vila ir aumentando, pouco a pouco, as suas actividades, num plano de engrandecimento, a todos os títulos digno dos maiores louvores.

Assim, para o Festival Náutico, que se realiza hoje, sob o patrocínio do Clube de Vela de Lagos, estará representado este nosso simpático clube.

Estarão presentes 12 agremiações desportivas, num total de 40 embarcações, fazendo-se também representar o Clube Marítimo de Ponta Húmbria.

Do vasto programa elaborado, salientamos o que se nos afigura digno de nota: às 10,50 horas, chegada dos velejadores; às 11 horas, distribuição de um lanche; às 12 horas, início das regatas; às 15,50 horas, almoço dos velejadores; às 20 horas, jantar; e às 25 horas, entrega dos prémios.

Segundo nos informaram, os organizadores do Festival esperam a comparação do sr. capitão Henrique Tenreiro para a entrega dos prémios.

O «snipe» que representará a nossa vila será comandado pelo nosso amigo César Machado, que bastantes provas de habilidade já tem demonstrado na modalidade.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tre hóspede até aos Paços do Concelho, onde teve lugar, no salão nobre, uma sessão de boas vindas, a que presidiu o sr. governador civil, ladeado pelos srs. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, cap. Palma Antunes, presidente da Câmara, juiz-conselheiro dr. Sousa Carvalho e dr. Francisco Dias Cavaco.

O sr. dr. Baptista Coelho assistiu, de uma janela do Município, ao desfile do Cortejo, que era abrilhantado pela Filarmónica local e pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo do Azinhal, tendo-se dirigido, depois, ao Hospital Ribeira Ramos, onde foi recebido pelo respectivo provedor, sr. António Marques da Costa, que lhe apresentou cumprimentos, acompanhando-o, a seguir, numa breve visita às várias dependências daquele estabelecimento hospitalar.

Ainda não foi apurado o rendimento total do Cortejo, figurando, todavia, entre as maiores dádivas, os subsídios do Ministério do Interior e do Governo Civil, no montante, respectivamente, de dez e cinco contos.

O MARQUÊS DE POMBAL

FALA DE VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

— Ah, que vida esta, quisera viver no meu querido Algarve! — e, ao mesmo tempo, escapava-se-lhe um suspiro.

Fitei-o, pois falar do Algarve com tanto carinho e saudade parecia-me quase ser a minha alma a falar.

Dirigi-me ao sujeito e, depois de cumprimentá-lo, perguntei-lhe por que suspirava ele tanto pela «provincia amada do luar».

— Porquê? — respondeu-me. — Não me conhece? Fui eu que mandei edificar a sua vila, fui eu que pus toda a minha vontade para que o seu Algarve possuísse a vila mais linda de Portugal! Eu sou o Marquês de Pombal! Eu...

Quedei atônito e mudo, a olhá-lo como se estivesse na presença de algum louco. Nesta altura, eu devo ter mostrado um tal pasmo, uma expressão tão idiota, que ele parou de falar por momentos.

— Sim, sou eu próprio. Talvez não acredite, mas às vezes dão-me destes devaneios e deixo a minha coluna no largo do meu nome, frente ao Parque Eduardo VII, e venho até aqui. A crueldade dos homens, por vezes, traz-me tristonho e desesperado. Até há pouco, certo historiador chamava-me de assassino e houve, mesmo, quem, há pouco tempo, quisesse transformar o Terreiro do Paço, dando-lhe outro estilo arquitectónico! Sómente na minha querida vila encontro quem compreenda a traça arquitectónica dela e esteja constantemente a reintegrá-la no seu estilo primitivo.

Diga-me então se a Escola Técnica tem dado o rendimento que se esperava. São competentes os técnicos que de lá saem? Creio que ela está equipada com os mais modernos maquinismos e instalada em edificio apropriado.

A modo respondi-lhe: — Não, senhor Marquês. Nada disso existe. E' bem certo que já há algumas dezenas de anos é esse o nosso maior sonho. Há já muitos anos que a citada Escola foi criada no papel, mas, noutros concelhos, onde a sua falta não é tão imperiosa, abrem-se Escolas Técnicas. No entanto, na nossa terra, essencialmente industrial e com necessidade de técnicos especializados, capazes de manterem o bom nome dos nossos produtos e das nossas indústrias, ela tarda a aparecer, sem que para isso haja uma explicação plausível.

Muito me contrista o que diz. Quando há anos li o decreto que criava essa Escola, fiquei bastante satisfeito, pois ela iria dar melhores condições de vida aos jovens vilarealenses, que, pela especialização adquirida, poderiam vir a aumentar a produção e a auferirem melhores salários.

Pois sim, senhor Marquês — disse eu, um pouco mais à vontade — gostaríamos de ver criada essa Escola. Que farão os 105 rapazes e as 72 raparigas que, segundo me informaram, deixaram este ano a Escola Primária? On-

Noticias do Algarve SEMANARIO REGIONALISTA

CARTA DE LONGE

ECOS DA VIDA DE MACAU

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tuadas em ruas estreitas e pouco ventiladas, quase vive na rua. São milhares de pessoas que procuram um lugar onde sobre uma aragem que lhes dê um pouco de conforto, já que por outra forma o não podem auferir. Depois, são as crianças, as bicicletas e os triciclos, que se movimentam em todas as direcções, não permitindo uma viação acelerada, pois que poucas são as vias públicas com largura suficiente para se arrumar devidamente o movimento da cidade.

A falta de campos para divertimentos e jogos destinados às crianças que se espalham pela cidade, é notória: é a causa das crianças recorrerem à rua para se distraírem e brincarem. Seria uma despesa pequena, que muito concorreria para resolver o problema das crianças, que se distribuem pela cidade em correrias e jogos de toda a espécie, especialmente o futebol, que tanto as entusiasma.

O estabelecimento ou alteração de regras de trânsito em qualquer parte, produz sempre pequenas reacções, especialmente entre povos rotineiros, como o chinês, ou refractários à obediência, como o nosso. Haja em vista o que se tem passado em Lisboa, onde há

meninos que pagam a multa só pelo prazer de contrariar o que, de novo, se estabelece.

Não gostam os chineses que lhes alterem os seus hábitos, a sua rotina, em qualquer campo da sua actividade. E apesar de serem dotados de uma resistência passiva, em todos os tempos a sua melhor arma, acabam por ceder, uma vez que se lhes faça ver que é para seu bem o que deles se pretende.

Naturalmente delicados e de frágil compleição, detestam ser tratados com menos cortesia. Daf a necessidade de uma policia bem preparada para a difícil missão que lhe é confiada em Macau, onde a grande maioria da população é estrangeira e não fala português.

Principalmente os cartazes produzem seu efeito, desde que chamem a atenção do transeunte para a campanha da segurança do trânsito da cidade. Mas depois do concurso realizado, como sucede sempre, é a Policia — especialmente à do trânsito — que cabe a tarefa mais difícil.

Não é a primeira vez que se inicia em Macau uma campanha de segurança no trânsito: e das campanhas anteriores se atingiram os resultados que se verificam, pois que uma grande parte do público mostra reconhecer o perigo que pode advir da falta de observância às regras estabelecidas. Mas a presença da policia é sempre necessária nos lugares de maior movimento, especialmente cruzamento de ruas.

Se bem que a Policia seja das organizações mais prestimosas da provincia, só podemos tê-la absolutamente isenta de defeitos quando o orçamento da provincia permita um aumento no efectivo dos seus guardas, para que a sua acção seja absolutamente eficaz no policiamento e na direcção do trânsito na cidade. E, uma vez esse aumento estabelecido, se crie uma escola que possa ser frequentada sem prejuizo do serviço e das horas de folga, onde, além de todas as disciplinas julgadas necessárias, seja a da lingua chinesa, pelo menos falada, uma das principais; e que, depois de todas estas exigências, se estabeleçam vencimentos compatíveis com as responsabilidades e melindre do serviço.

Sem um bom entendimento entre a policia e a população não pode a acção policial tornar-se eficiente. Há ocasiões em que a policia deve intervir e resolver imediatamente. E a propósito, vamos contar, sem comentários, um caso que se passou há muitos anos em Hong-Kong com um médico muito conhecido, de Macau, que all costumava ir amiudadas vezes: Numa das occasiões em que regressava a Macau, tendo-se descuidado na hora, viu-se forçado a transitar por uma rua que, por estar em conserto, estava vedada ao trânsito. Imediatamente um policia fez parar o carro, e dirigindo-se-lhe, ouviu do médico, que logo declinou a sua identidade, as razões que o obrigaram a enveredar por aquela via pois, de contrário, perderia o barco, o que lhe traria graves inconvenientes. O policia, puxando dum livrinho de multas, escreveu rapidamente o que era necessário, e dizendo-lhe estar multado e ter tantos dias para pagar, deixou-o seguir sem mais complicações, tendo chegado ao cais a tempo de embarcar para Macau.

A obrigação da presença na esquadra, onde há intérpretes, pode trazer prejuizos a que a população não deve estar sujeita. A boa vontade de acertar não chega.

Sem que a policia se entenda com o público e o público compreenda a policia, não se atinge o fim em vista.

Artigos, «slogans», cartazes, etc., nunca são demais, pois que o fim justifica todos os meios que, sem exageros nem espalhafatos, possam ser empregados na campanha de segurança no trânsito da cidade. No entanto, é da policia e dumas multas que possam ser applicadas a tempo, com critério e sem distincção, que depende o bom êxito desta campanha.

Macau, Agosto de 1957.

J. de Carvalho e Rêgo

Novos Postos de Correio

Foram criados novos postos de correio nos sítios do Serro, freguesia de Alte, concelho de Loulé, que há muito se faziam sentir. Igualmente, foi criado o posto de Caramujeira, no concelho de Lagoa.

Vitor Ruivo

FÉRIAS

PONTO FINAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

vores e os canaviais, que bordavam as margens do rio, têm desaparecido levados pelas enxurradas e queimados pelos resíduos das minas, que são lançadas ao rio. Isso tem também destruído a criação dos peixes.

Mértola teve nos tempos da moirama importância de relevo e deve contribuir agora para o seu desenvolvimento a ponte que se está a lançar sobre o Guadiana e que vai estreitar as duas margens. E, se me dão licença, conto um episódio que aqui se desenvolveu e que nos mostra que a grande porca do lápis inconfundível de Bordofo foi sempre porca.

La acesa a luta entre progressistas e regeneradores, que pleiteavam duramente umas eleições. Era governador civil progressista em Beja um titular que, ao depois, foi figura muito conhecida nas avançadas republicanas. Em Mértola, a margem direita tinha-a ele garantida mas a esquerda abafava-a com a sua maioria regeneradora. Só por violência ou artil a derrota podia ser evitada.

E não era homem que admittisse derrotas o governador. Foi então chamado o delegado de saúde e, com ele, se combinou dar-se a um homem, que a isso se prestou, um vomitório ou purgante violento. Horas depois o homem, em aflições, barafustava e gritava. Chamado para acudir, o delegado de saúde diagnosticou... cólera. Para evitar a propagação da epidemia, foi cortado o trânsito entre as duas margens. A votação da margem esquerda não veio e o governador ganhou as eleições.

Estamos em Beja, já com muitos edificios de construção moderna. Estive, com demora, nesta cidade, há já muitos anos. Foi all que eu ganhei as dividas de argento — primeiro classificado entre todos os candidatos da divisoão. Foi uma classificação bem merecida, porque eu nunca soube qual é o pé com que se inicia a marcha.

Mais adiante abandonmos para almogar: corria uma fonte de água límpida que nos aliciou. Seguimos, passámos por entre extensos arroais, deixámos para trás Alôcer do Sal e depois, se habíamos de vir por Cacilhas, tomámos para a ponte de Vila Franca, por onde eu nunca havia passado.

Mais de uma vez tenho dito que só vou onde me levam e atinda desta feita assim aconteceu. Conheci as lezírias e vi mandadas de touros pastando em terrenos separados da estrada por fitas de arame farpado. Um deles remeio mesmo junto à estrada e o meu companheiro, condutor do carro, num alarde de valentia, garantida pelo arame, bateu na porta do carro, gritando-lhe num desafio.

São assim muitos valentes... Atravessámos a ponte, deixámos Vila Franca e chegámos a Lisboa. Chovia então torrencialmente. Não quero dizer que o tempo chorava comigo. Afastado de casa durante mês e meio, já tinha saudades de a rever e aos que nela deixara.

A minha nora ensina as filhinas a rezar. Todas as noites, ao deitar, vai recitando orações que elas repetem. A mais nova, a Fadinha, na espezteira dos seus dois anos, já compreendeu que o amen é o remate da oração. E então, quando já vai aborrecida, declama o amen para que a sessão acabe.

Se alguns me têm lido estarão esperando que eu ponha o amen ou já o terão posto por seu livre alvedrio. Mas antes, e porque esta é o ponto final das férias, quero transcrever aqui uns versos que me dedicaram nos últimos exames em Vila Franca de Xira:

Percorri as salas todas Vi como as coisas corriam, Os rapazinhos lá iam... Suportando o forte ataque. Mas o júri da Trindade (Que é mesmo uma divindade) E' que tem maior claque.

As bancadas repletas De variados assistentes Com caras de penitentes Esperando com ansiedade Que tenha fim o banzé... Eu disse-lhes: — Tenham fé Na Santíssima Trindade.

Acabaram as férias: volta o pássaro para a gaiola.

Trindade e Lima

Visado pela Comissão de Censura



CRONICAS IRREQUIETAS

XXI

O Sonho e a Realidade

O sonho, estado mórbido e litérgico que se apodera dos nossos corpos quando se pretende descansar estes magros vultos que povoam o globo terráqueo, traz muitas vezes a fantasia polvilhada de amargura das realidades.

Há dias, entre duas deliciosas goladas de cerveja bem «puxada», contou-me certo amigo uma história que, por mais que pareça incrível, aconteceu nos domínios do sonho perante uma fantasia mascarada de realidade.

O caso passou-se com uma menina de fora, em férias na nossa vila durante a época balnear.

Quando cansada dos passeios dados na Avenida da República, em companhia de rapazes cá da terra, galanteadores e gentis (honra lhes seja feita), voltou a casa, pois na hora de entrada a mamã era muito ríspida.

Mal entrou na cama, uma sonolência pesada e deliciosa invadiu-lhe o corpo e em pouco tempo ei-la nos braços de Morfeu (nada de confusões), que é como quem diz: adormeceu como uma pedra.

O sonho veio breve, todo de cor rosada e penetrante.

Pouco a pouco, no seu subconsciente as sombras começaram a criar forma e o horizonte, em que nada se distinguia, principiou a ter linhas bem definidas.

Viu-se num baile, onde, sob arcadas gigantescas de um azul celestial, os pares rodopiavam ao som de uma valsa tocada a compasso rápido.

Dos jardins que envolviam a estranha mansão, vinha um perfume penetrante que inundava os ares.

Perto de uma colunata de cor rósea, estava ela. Com um vestido claro, todo taful, um verde esmeralda, onde grandes lantejoulas formavam, em variegadas cores, sumptuosas asas de borboletas, que cintilavam, fascinantes.

De repente, sem saber qual o motivo ou o porquê — isto aconteceu nos sonhos — ao lado dela, de grandes bigodes e rosto moreno, encontrava-se um rapaz alto, fardado com uma vestimenta cinzenta escura e calça da mesma cor, com uma risca negra ao lado e «bonet» de grande pala negra, onde cintilava uma enorme lira de tons dourados.

O seu aspecto senhoril e a impecável farda, que lhe moldava o corpo atlético, eram idênticos à nobreza do ambiente.

Falaram e, depois de trocarem palavras amáveis, foram valsar. No rodopio da dança, os seus olhares ficaram presos um no outro; dos lábios saíam-lhes frases amorosas.

Mais tarde, numa das áreas floridas, que exalava um perfume a nardos, passaram tranquilamente, de mãos dadas, por entre um ambiente paradisíaco.

Amaram-se; e, nos braços dele, sentiu os seus lábios aproximarem-se...

Aqui o sonho terminou, talvez com medo da mamã, não fosse aquilo ir longe demais!

De manhã, já na praia, a dita menina contou a umas amigas o sonho que tinha tido na véspera. Contou a beleza da sala de dança e o porte, a distincção e o garbo do mancebo que com ela tinha dançado.

Aquele belo militar, que a prendera nos seus braços, dissera-lhe palavras de amor inesquecíveis.

As amigas quiseram mais pormenores. Uma delas, a mais enidiabrada, quis saber qual o posto do militar e a que unidade pertencia.

Ela não sabia.

A amiga pensou um bocado e, como se uma ideia lhe tivesse iluminado a massa cinzenta, perguntou: — Olha lá, a farda era cinzenta, a calça tinha uma risca negra e o «bonet» tinha uma lira?

— Sim, tu já o viste, de que país é? — gritou ela em alvoroço.

— Qual país, qual carapuça, isso é a farda dos varredores cá da vila!!!

Triste desenlace teve este sonho. E' assim que muitas vezes a fantasia faz das suas, de braço dado com a realidade.

Ditos & Mexericos

Consta que a Liga dos Bons Costumes vai editar um livro intitulado: «O Assalto dos Militianos e... a defesa das Meninas».

Seguir-se-á outro livro, que terá por título: «História sem história de uma Menina com muitas Histórias».

Fala-se que certa menina, muito conhecida pelas suas conquistas, perguntou há dias, ao saber que o Carnaval do próximo ano só tinha oito bailes:

— E então, agora, que fazem eles, e que fazemos nós sem eles? (Obs. — Claro que este eles são os milicianos).

Diz-se que duas meninas da nossa terra, que têm noivo fora, fizeram este ano diversas conquistas.

Aquilo naturalmente é para não perderem a prática.

Pensa-se ensinar equitação a certa menina que já terminou o namoro deste ano.

Para ti, meu semelhante e meu irmão!

I

A mulher é deliciosa!

Frívola, vaidosa e não um botão [de rosa!

O homem é bom; é bonacheirão

[até...]

E por origem capilar, descende [do chimpanzé!

II

A mulher é falsa, é má!

Mas na nossa opinião: Ela é o [melhor que há!

O homem é, de antemão, sabedor [das coisas dela!

Mas não! Não! Não pode viver [sem ela!

III

E' ciumenta. Amiga da discussão...

Por muito bem educada, falta-lhe [sempre educação.

O homem é tão parvo, que pra [nada lhe faltar...

Comete aquela imprudência de a [levar ao altar!

IV

Origina discussões; grita, berra, [bate o pé,

Por qualquer coisa de nada arran- [ja logo banzé!

E o homem, como um cordeiro, [sobretudo!

Ante a eloquência dela, fica... [mudo!

V

E mente! Mente demais! E fala [sem querer ouvir!

Chega até ao ponto de nos obri- [gar a mentir!

Convence de tal maneira e com [tão grande sermão...

Que se vimos de bebedeira dize- [mos: O' filha! Vim do serão...

VI

Quando ela é nova, a coisa não [vai mal...

Pois os momentos de mel, faz- [nos esquecer os de sal!

Mas quando é velha... o homem [não tem apelo;

Não grita, não bate o pé... che- [ga-nos a roupa ao pé!

[digo?!]

VII

Sem remorso, originam as catás- [trofes conjugais

E ao verem o caso perdido, faz- [grimas! Lágrimas e ais!

Vou pra casa da mamã! Não [posso viver contigo!

(Ora bolas! E' ou não é o que eu [digo?!]

E é muito, muito mais, digamos [sem mais empenos

Sem ela não se vive, com ela [muito menos!

E' O PIOR DOS VENENOS!

Na 25.ª Publicação das CRONICAS festejam-se as «BODAS DE LATA». Grandes Surpresas! Contos! Mexericos! Entrevistas! Versos e... muito mais!

Os 2 Repórteres e um Fotógrafo

VENDE-SE

Horta com grande pomar, junto da estrada Nacional. Informa Pensão Madalena — FARO.